

**A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DO 6º E 7º ANO**

Luciana Rodrigues Moro

Selene von der Osten Stephansson

Resumo: O professor é o elemento de ligação entre a escola e a sociedade. O papel do professor de Educação Física, para muitos, não se encontra claramente definido e nem valorizado. O educador tem por finalidade, formar cidadãos críticos e capazes de modificar a sociedade em que vivem. Este estudo teve como objetivo, identificar como os alunos consideram seus professores de Educação Física e a partir da bibliografia verificar se os docentes estão elaborando as suas aulas de acordo com a correta ação pedagógica. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas que foram tabuladas e geraram gráficos, estes foram analisados e discutidos com a literatura. Conclui-se, segundo os alunos, que os professores de Educação Física estão mais próximos da realidade e das dificuldades cotidianas dos seus alunos, por isso, tornam-se confidentes e amigos.

Palavras chave: Ação pedagógica. Professor. Educação Física.

Abstract: The teacher is the link between the school and society. The Physical Education teacher part, for many, is not clearly defined and not valued. The educator has to purpose, to educate critic citizens and able to modify and face the society in which lived. So, this study aimed to identify how students consider their Physical Education teachers, and through the literature check that the teachers are developing their classes according to the proper pedagogical action. For collecting data, was used a questionnaire, with closed questions, that were tabulated and generated graphics, these were reviewed and discussed with the literature. After analysis and discussion, came to the conclusion that Physical Education teacher are closer of the reality and difficulties experienced by the students, in this way, they become confident and friends.

Keywords: Educational Action. Teacher. Physical Education.

1. INTRODUÇÃO

As relações humanas são fundamentais na realização comportamental e profissional de um indivíduo. A educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e de valores para os seres humanos. O professor pode moldar o caráter dos alunos e, portanto, deixar marcas valiosas para a formação deste indivíduo.

O professor deve ser visto como um modelo construtor e facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Para que haja um perfeito entrosamento e empatia na relação professor/aluno, é necessário que o docente utilize alguns meios para que a aula torne-se agradável e produtiva para todos, como por exemplo: linguagem acessível, expressão e conteúdo, resgatando e trazendo aos alunos vivências do seu cotidiano. Sendo assim, o interesse pela matéria passa a ser mais produtivo e prazeroso.

O educador, sobretudo o educador físico, cria uma relação direta com o seu aluno. Estabelece relações do que já é sabido por parte das crianças com o conhecimento do adulto, podendo assim criar mediações que possam de alguma forma ampliar os conhecimentos culturais da criança.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O professor é o elemento de ligação entre a escola e a sociedade. O papel do professor, para muitos, não se encontra claramente definido e nem valorizado. Sem esquecer que ele é o resultado de determinado contexto histórico e social.

Segundo Freire (1994) desempenhando sua função, o professor pode moldar o caráter dos alunos, portanto, pode ser capaz de deixar marcas de um grande significado nessas pessoas em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não, principalmente no Ensino Infantil que é a época em que os alunos estão começando a formar seu

caráter, o professor influência muito nessa idade.

Como facilitador, deve possuir conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. É evidente que não se podem transmitir todos esses aspectos, descartando o aspecto afetivo – a interação professor-aluno (FREIRE, 1994).

Nesse sentido, é interessante entender a importância do professor, em possibilitar ao educando práticas corporais formativas, ligando-as para reflexão, significado, participação, cooperação, respeito aos próprios limites e do outro (MATTOS, 2003).

O convívio do aluno com o professor passa a ser mais produtivo, havendo trocas de experiências, despertando o interesse pelo conhecimento. É fundamental que um programa de aprendizagem como a Educação Física, seja um lugar onde as crianças possam participar, inventar e realizar práticas corporais lúdicas.

Segundo Bicudo (2005, p.2)

Ser professor de Educação Física é, antes de tudo, ser professor. Ser professor é preocupar-se com o ser do aluno, tentando auxiliá-lo a conhecer algo que ele, professor, já conhece e que julga importante que o aluno venha a conhecer, também. Esse já conhece tem o sentido de que o professor é alguém que já possui pelo menos algum domínio sobre a área de conhecimento, objeto do seu ensino. Não possui o significado de que o professor domine completamente tal área e que não esteja em situação de abrir-se a novos conhecimentos. Nessa preocupação aparecem como focos merecedores de atenção os dados ser do aluno, auxiliar o conhecimento de algo, considerado importante para o aluno conhecer.

O educador é um agente de transformação e de multiplicação, por excelência. Não lhe compete ensinar apenas a sua especialidade, compete-lhe entender que o homem não foi criado para ficar a sombra da realização de

outros homens, foi criado para ser integral, e, como tal, não pode ficar satisfeito com o que sua cultura lhe proporciona.

A ação pedagógica tem por objetivo promover discussão sobre os problemas colocados e oferecer a oportunidade de reelaboração dos conteúdos, orientando para a reflexão crítica e análise cooperativa. Deste modo, propiciar transformação, quebrar para reconstruir. Propiciar a mudança e transformação, desconstruir para reconstruir.

Acredita-se no potencial que cada professor possui como intelectual capaz de elaborar e ressignificar seu saber/fazer pedagógico, possibilitando aos alunos variadas formas de se expressarem, ampliando suas reais possibilidade de compreensão, participação e intervenção na realidade. Deve-se estar atento "com os contextos e processos socialmente estruturados nos quais as formas simbólicas estão inseridas" (Thompson, 1995, p.182).

É de fundamental importância que através de intervenções pedagógicas, esses processos culturais sejam desencadeados, trazendo a tona conflitos e entendimentos, mediante os quais as circunstâncias possam ser construídas pelos sujeitos envolvidos na ação pedagógica, onde, o respeito pelo outro, façam-se presentes nas práticas cotidianas escolares.

Essas circunstâncias devem possibilitar uma aproximação, uma "aventura de colocar-se no lugar do outro, de ver como o outro vê, de compreender um conhecimento que não é o nosso" (Gusmão op. cit., p. 8). Os desdobramentos de tal entendimento apresentam rupturas de caráter epistemológico, visto que professor/aluno podem reelaborar o conhecimento e o aprender/ensinar juntos; como também, o professor pode ter uma nova postura diante do aluno, mais relacional e democrática.

O grande desafio para os educadores é conceber as salas de aulas, quadras e demais espaços escolares, como um campo etnográfico, "olhando", assumindo e se comprometendo, com uma educação voltada ao atendimento das diferenças em seus variados níveis, sem perder de vista metas que devem ser comuns a todos: sua participação e intervenção política nos processos sociais com vistas à emancipação humana.

As relações humanas são fundamentais, na realização comportamental e

profissional de um indivíduo. A educação é de suma importância no desenvolvimento comportamental, atitudinal e de valores para os seres humanos. Neste sentido, a interação professor/aluno caracteriza-se pela seleção de conteúdos, organização e didática para facilitar o aprendizado e a demonstração dos mesmos. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge naturalmente, nos alunos, pois não é uma tarefa que cause satisfação. Ao contrário, muitas vezes, torna-se obrigação. Para que as atividades despertem a atenção dos alunos é preciso que estas criem um conflito, pois só aprendemos algo novo, se nos desequilibrarmos.

É necessário que o professor tenha conscientização de que seu papel é de facilitador de aprendizagem, aberto a novas experiências, procurando compreender, numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à auto-realização.

Como estamos abordando sobre a ação pedagógica do professor de Educação Física, deve-se saber que toda pedagogia ensina a viver. Portanto uma pedagogia consistente é aquela capaz de transformar aquilo que somos em aquilo que queremos ser.

Cabe ao professor envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, utilizar novas tecnologias, administrar a própria formação contínua, enfrentar os dilemas e deveres éticos da profissão, com a finalidade de proporcionar um ambiente diferenciado e agradável para todos. Também é de sua responsabilidade saber o que se ensina em cada etapa da criança, através de práticas consistentes, pois sem uma boa prática não acontece nada.

O ambiente escolar possui características próprias, que são relevantes no processo de construção de saberes. Deve-se considerar que o conhecimento escolar depende, entre outros fatores, de como a escola utiliza o seu tempo, em relação à quantidade e qualidade de saberes e atividades que são desenvolvidas.

Reconhecer o professor como um profissional dotado de saberes e competências específicas, implica reconhecer igualmente, que se aprende a ser professor e que a aquisição de saberes e competências específicas da função docente se constroem através de um processo adequado de formação.

Segundo Nóvoa (1992a, p. 25 apud BORGES, 1998, p. 55).

O professor é uma pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor (Nias, 1991). Urge por isso reencontrar espaços de integração entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se de seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias da vida. A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos e técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

A necessidade de estar se atualizando constantemente se faz presente no educador, desde que atenda as necessidades de cada um de seus alunos. É necessário ter em mente que cada sujeito pode agir e responder de maneira diferente a um mesmo estímulo, portanto é fundamental que o educador saiba atuar de acordo com o que cada indivíduo responde. Esta situação torna-se apropriada para os educandos, da mesma forma que o educador de maneira adequada compartilha os seus conhecimentos.

Fica evidente que o professor se torna um ponto de referência e de inspiração para seus alunos, sendo isto de suma importância para o desenvolvimento da sua personalidade e da postura enquanto agente transformador da sociedade em que vive. A criatividade, a coragem para tentar algo novo e a habilidade são fatores importantes e indispensáveis para que haja essa integração entre professor e aluno (FREIRE, 1994).

Desta forma, fica claro, que o aprendizado só poderá acontecer se houver uma integração entre educando e educador. O professor exerce um papel muito importante na sociedade, pois age com a intenção de formar cidadãos críticos e capazes de modificar a sociedade em que vivem. É importante ressaltar que o educador nunca estará satisfeito com seus feitos, ao contrário, se comprometerá a aprender cada vez mais e repassar esses conhecimentos aos seus alunos, tendo como finalidade a moral.

Conforme Betti (1992, p. 40 *apud* BORGES 1998, p. 40)

A Educação física deve dirigir seus esforços acadêmicos em busca de uma abordagem sociocultural, que possa esclarecer os

propósitos da profissão.

É necessário um sólido referencial teórico que possibilite a visualização da prática sob novas perspectivas, ou seja, que permita a teoria junto à prática. É fundamental, na formação do profissional que a pesquisa se volte ao como, na direção de um conhecimento aplicado e interdisciplinar que resulte da e se construa na integração entre acadêmicos.

Enfim, os professores de educação física são educadores do homem, por meio da sua corporalidade, em nome e a rogo do espírito (BENTO, 2005).

O professor é a terceira pessoa mais importante na vida da criança, primeiro a mãe e o pai. Sendo assim, ele tem a responsabilidade de ir junto com o aluno em seus pensamentos, ajudá-lo a se desenvolver por dentro e por fora. Com isso, o aluno aprenderá coisas que levará para o resto da vida. É por isso que o professor tem toda essa importância na vida da criança. É o professor que irá ensinar os saberes necessários à educação.

3. METODOLOGIA

Para este estudo optou-se por uma metodologia de natureza qualitativa que conforme Thomas & Nelson (2002, p. 35), envolve observação longa e intensiva em um ambiente natural; registro preciso e detalhado do que acontece em um ambiente; interpretação e análise de dados utilizando descrição, narrativas, citações, gráficos e tabelas.

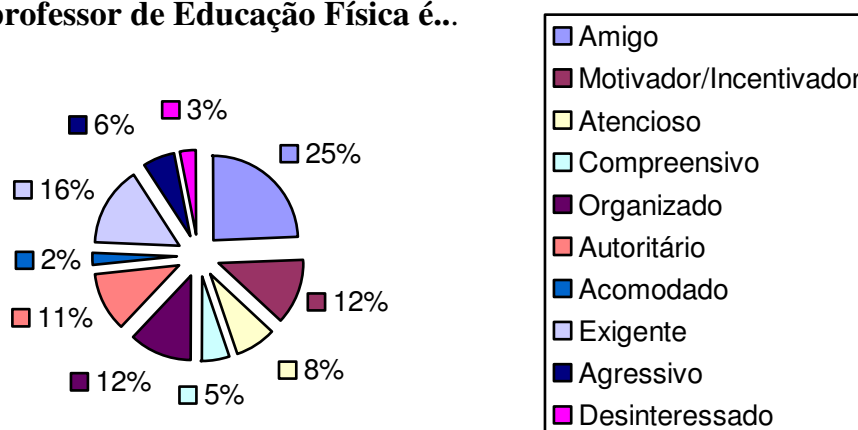
A amostra foi composta por **60** alunos do 6º e 7º ano, de escolas da rede municipal, da cidade de Curitiba, escolhidas aleatoriamente.

Para a coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas fechadas. Do qual, para esta pesquisa, foi selecionada a seguinte pergunta: “O seu professor de Educação Física é...”. O resultado mais relevante foi escolhido para ser discutido junto ao referencial teórico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados serão apresentados abaixo, em forma de gráfico e o resultado mais relevante será discutido de acordo com o referencial teórico, considerando que os alunos poderiam marcar até duas respostas na pergunta selecionada, a porcentagem final pode ultrapassar a 100%.

O seu professor de Educação Física é...



De acordo com o gráfico acima, 25% consideram que o professor de Educação Física é amigo, isso pode ser explicado pelo fato da relação professor/aluno ser mais aberta, compreensiva e afetiva, e também por estar mais próximo da realidade, pois o professor sempre está atento aos problemas e dificuldades vivenciados por seus alunos. Desta forma, o professor passa a ser ouvinte e a pessoa mais próxima para auxiliar os fatos da vida pessoal e familiar dos alunos. Tornando-se assim, confidente e amigo.

Num primeiro momento, os alunos passam a observar o professor, depois disso, depositam confiança, esta por sua vez, vai aumentando à medida que, os alunos se sentem seguros e “protegidos”. Logo, acontecem os desabafos de dificuldades diárias dos alunos. Cabe ao professor neste momento, dar conselhos e auxiliá-los da melhor forma possível. O professor passa a ser visto como um modelo de referências e atitudes positivas para a vida.

A falta de diálogo na ação pedagógica está intimamente ligada à falta de comprometimento do professor com o aluno, pois com uma simples conversa o professor fica ciente das dificuldades vivenciadas pelos alunos, a ausência da mesma acarretará em um ambiente desagradável e impróprio para o aprendizado, pois o aluno não terá interesse pela aula e o professor não estará cumprindo com a sua função de educador.

Rosemberg, Campos e Viana (1992, p. 57) afirmam que:

... É preciso conceber uma proposta de formação de educadores, focalizando a educação de maneira a abordar não só aspectos relativos à construção de conhecimentos, mas também a afetividade, criatividade, a paixão de conhecer, levando em conta ainda, os aspectos éticos e estéticos presentes no fazer educativo. Isso significa que é necessário perceber que são atores da prática educativa, estão imersos na cultura, são autores e produtores...

Para Freire; Scaglia (2003, p.11) “quem educa para a autonomia confia que seus educandos saberão seguir pela vida, orientados por sua própria consciência autônoma”.

Diante de um bom diálogo, o educador pode esclarecer fatos como: a falta de interesse pelas atividades propostas na aula de Educação Física, sempre há um fator significativo para esta atitude, cabe ao profissional, tomar a melhor decisão, elaborar as aulas com diversificadas metodologias ou encaminhar o aluno para um acompanhamento extracurricular. Existem elementos essenciais para que a aprendizagem torne-se efetivamente agradável, tais como: estudo, leitura, observação.

Segundo Saviani (1987) o aluno precisa ir percebendo, sentindo e compreendendo cada aula como um processo vivido por ele, para que, na especificidade da educação escolar, avance como do “senso comum”.

Para Bento, (2005, p. 14 e 15)

... Não para afrontar a impossibilidade de decifrar o mundo e a vida, mas para esboçar um gesto de identificação, sintonia e cumplicidade. E para matar a fome – a imensa fome! – de

amizade e afetividade, que a todos nos consome. Enfim, transito pela vida e pelos caminhos do relacionamento humano, em busca de sorrisos e abraços, à procura de sonhos e de realizá-los...

Os professores têm a missão de proporcionar experiências que cheguem até a consciência de seus alunos, quando as experiências chegam à consciência o aluno é capaz de levá-las para o resto da vida. A compreensão irá permanecer para sempre, cabe aos professores de Educação Física criar situações de conflito para deixar uma herança de conhecimento para nossos alunos.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa é de fundamental importância para a valorização do profissional desta área, visto que ele exerce uma influência muito grande na vida das pessoas.

O educador tem por finalidade formar cidadãos críticos e agentes transformadores da sociedade em que vivem. Para tanto, concluiu-se que, do total de alunos, 25% consideraram seus professores de Educação Física como confidente e amigo. Possivelmente por estes saírem das salas fechadas e trabalharem em espaços diversificados, proporcionando um melhor contato.

Os professores devem estar preparados para ensinar e não para julgar, estão efetivamente exercendo a sua função de educador, prestando ajuda e tentando da melhor forma possível orientar ou até mesmo quando for cabível, solucionar a situação dos alunos. Desta forma, estão bem próximos dos alunos e da sua vida cotidiana.

O ser professor traz, na sua essência, tanto a preocupação para com o modo de ser e de conhecer do aluno como para com o do ser e do conhecer o corpo de conhecimentos humanos, objeto do seu ensino.

6. REFERÊNCIAS

BENTO, Jorge Olímpio. *Do Orgulho e da Coragem de ser Professor*. Belo Horizonte, MG: Casa da Educação Física, 2005.

BICUDO, Maria A. V. *O professor de Educação Física nas escolas de Ensino Básico*. Rio Claro, SP. Texto – UNESP. 2005.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. *O professor de Educação Física e a construção do saber*. 1ª ed; Campinas: Papirus Editora, 1998. 176 p.

Educação Física na Escola: *Lugar de práticas corporais lúdicas*, V.2, n.10, Jul/Ago. 1996.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Scipione, 2003.

GUSMÃO, N. *Antropologia e educação: origens de um diálogo* In *Cadernos Cedex*, ano XVIII. n°43, p.8-25, 1997.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. *Educação física infantil: construindo o movimento na escola*. 4. ed. Guarulhos: Phorte, 2003.

Revista Espaço Acadêmico N° 52, Setembro, 2005 – mensal, disponível em www.espacoacademico.com.br, acessado em 02/12/2007. *A relação professor/aluno no processo de ensino aprendizagem*.

ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta e VIANA, Claudia P. *A formação do educador de creche: sugestões e propostas curriculares*. São Paulo. Fundação Carlos Chagas, 1992.

SAVIANI, D. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1987.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 419 p.

THOMPSON, J.B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.